

Déficit de vagas deve superar 50 mil

O déficit de empregos formais no Distrito Federal este ano vai ultrapassar 50 mil postos de trabalho no mercado, conforme a estimativa mais "otimista" dos técnicos do Ministério do Trabalho. Para atender a uma População Economicamente Ativa (PEA), que está aumentando este ano 57,8 mil postos de trabalho, o mercado local só deverá oferecer pouco mais de 5 mil empregos formais (com carteira assinada), ou seja, 8,65% do total exigido para absorver a PEA anual.

Os cálculos dos técnicos do Ministério do Trabalho e da Secretaria do Trabalho local são feitos sobre os levantamentos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE e são comparados ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho.

Enquanto a PEA está crescendo em 57,8 mil trabalhadores este ano, o Cadastro mostra que o saldo de empregos gerados é de apenas 3,5 mil empregos, conforme levantamento mais recente. E a expectativa para os próximos meses é de que o saldo de admitidos fique muito baixo, apesar de esta ser uma época de contratações, principal-

mente no comércio, devido à chegada do Natal.

Metrô

A única expectativa dos técnicos do GDF em relação à criação de novos empregos é em relação à construção do metrô, que não vai resolver o problema, pois serão gerados apenas 12 mil novos empregos formais e somente a partir do ano que vem.

Além da falta de empregos formais, o mercado de trabalho está destruindo em massa vários postos de trabalho. O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Brasília (STICMB) recebeu um comunicado esta semana informando que uma das maiores construtoras do DF está demitindo nos próximos dias 2 mil operários e mais de 30 engenheiros. As demissões já começaram de forma gradual.

O diretor do Departamento Jurídico do STICMB, Lauro Bonfim, que homologa as demissões, disse que somente neste mês que passou foram demitidos mais de 2 mil operários, contra 1.840 em setembro (8,6% a mais).

Lauro Bonfim diz que o problema maior é que todas as construto-

ras estão demitindo mas pararam de admitir, o que descaracteriza a rotatividade e mostra que o setor está sofrendo uma crise profunda. A construtora OAS, por exemplo, demitiu 104 operários em setembro e 197 em outubro, pelos dados do sindicato. A Odebrecht demitiu 300 mês passado e a Mendes Castro, 600.

Em janeiro deste ano, a construção civil empregava 35 mil operários, enquanto atualmente emprega 20 mil, pelos dados do STICMB (queda de 42,8%).

Qualidade

Mas não é somente a construção civil que está demitindo. O número de demitidos no sistema bancário privado, que era de 80 pessoas em média no primeiro semestre deste ano, pulou para 120 funcionários ao mês, atualmente.

No comércio, a situação também não poderia ser pior. Em anos anteriores o setor estaria no momento contratando funcionários, em grande escala, sendo que neste ano ninguém está contratando. O número de contratações ainda é pequeno, segundo o Sindicato dos Comerciantes.

Com a falta de empregos for-

mais, a alternativa dos trabalhadores é cada vez mais procurar o mercado informal, com perda de qualidade de vida, pois a renda não é garantida e não há benefícios sociais. A perda de qualidade de vida da população é cada vez maior. Em 1976 a mão-de-obra informal correspondia a apenas 26% da população economicamente ativa, sendo que atualmente ultrapassa os 40%, pelos dados do IBGE.

Um dos principais motivos de toda esta desorganização do mercado de trabalho é o achatamento dos salários dos servidores públicos, responsáveis por 65% da massa salarial do DF. Entre 1978 e 1988, a renda real média caiu 37% em Brasília. Atualmente, dizem os técnicos, a queda é maior ainda, mas os números só serão conhecidos num futuro próximo.

Em termos de queda do número de empregos formais, este ano ainda vai perder para o ano passado, quando foram destruídos 12,9 mil postos de trabalho em Brasília (demissões), o que elevou na época o déficit para 67,2 mil postos formais de trabalho. Mas estes números do ano passado não podem ser somados ao deste ano. (H.M.)